



o fim de boca

A sabedoria da EXPORTAÇÃO

A DFJ é uma das mais fortes na área da exportação portuguesa. Os seus vinhos, da responsabilidade de José Neiva Correia, correm mundo e ganham importantes distinções



José Manuel Moroso

Um rótulo apelativo e um nome facilmente pronunciável nos maiores mercados consumidores de vinho são, sem dúvida alguma, uma porta aberta para o êxito nas exportações. Isso e, claro, um vinho feito à medida do gosto de quem o vai beber. Os ingleses, por exemplo, preferem um vinho com menos açúcar, com mais fruta e sem madeira (ou pelo menos muito pouca), colocando assim de lado os aromas a chocolate, baunilha e os fumados. Já os polacos optam por um vinho encorpado e com teor de açúcar elevado.

É com esta filosofia que José Neiva Correia, proprietário da empresa portuguesa de exportação de vinhos DFJ e enólogo chefe da mesma, aborda os mercados de 46 países com vinhos de Lisboa, do Tejo,

de Setúbal e do Douro, vendendo todos os anos milhões de garrafas. Ao fazer parcerias com 28 produtores, consegue uma enorme panóplia de castas que ele próprio depois trabalha, fazendo os seus lotes, a que junta as uvas da sua própria quinta com 200 hectares de vinha.

Aprendeu muito com o produtor baarradino Octávio Pato e, tal como este, tem ideias bem definidas sobre os vinhos que quer: «**Havia enólogos que queriam ensinar os consumidores a beber, mas eu achei que o melhor que tinha a fazer era ir ao encontro dos gostos das pessoas**», defende.

Mesmo ao nível da polémica discussão das rolhas, Neiva Correia não vacila em nome dos mercados internacionais. Mais de metade das garrafas que exporta já são emba-

ladas com cápsula roscada, defendendo que é melhor para vinhos a consumir até dois anos e mais fácil de trabalhar na restauração. «**Quando se coloca uma cápsula roscada, os vinhos são todos iguais. Já quando se põe uma rolha, os vinhos vão sendo diferentes de garrafa para garrafa**», acrescenta.

Na visita que fizemos à DFJ, provámos a sua extensa produção, desde os vinhos de entrada até aos Premium, passando pelos vinhos conceito. Não podíamos deixar de destacar aqui alguns dos que mais gostámos. Falaremos deles aqui mais detalhadamente, deixando no entanto já uma nota de grande qualidade, sobretudo para o Vega, premiado no ano passado com o primeiro lugar pela *Wine Enthusiast*. •

jmoroso@netcabo.pt

FRANCOS RESERVA

Ano: 2009
Região: Lisboa
Castas: Touriga Nacional, Touriga Franca e Alicante Bouschet



VEGA RESERVA

Ano: 2009
Região: Douro
Castas: Touriga Nacional, Touriga Franca e Tinta Roriz



CONSENSUS

Ano: 2009
Região: Lisboa
Castas: Pinot Noir e Touriga Nacional



DFJ

Ano: 2008
Região: Lisboa
Castas: Pinot Noir e Alfocheiro



ESCADA

Ano: 2009
Região: Douro
Castas: Touriga Franca e Tinta Roriz

